

DÍALOGO SOCIAL

PARA AMPLIAR A CULTURA DEMOCRÁTICA NO BRASIL



As entidades que atualmente compõem o Grupo de Trabalho Diálogo Social são:

Abong – Associação Brasileira de Ongs
Luana Vilutis
E-mail: luana@paulofreire.org

Dieese – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Crystiane Peres
E-mail: crysperes@dieese.org.br
Joana Biava
E-mail: joanabiava@dieese.org.br
Paulo Roberto Arantes do Valle
E-mail: pravalle@dieese.org.br

FES – Fundação Friedrich Ebert
Jochen Steinhilber
E-mail: jochen.steinhilber@fes.org.br
Waldeli Meleiro
E-mail: fesbrasil@fes.org.br

IDEC - Instituto de Defesa do Consumidor
Lisa Gun
E-mail: lisa@idec.org.br
Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial
Paulo Itacarambi
E-mail: pitacarambi@ethos.org.br
Ana Letícia Silva
E-mail: analeticia@ethos.org.br

Instituto Observatório Social
Amarildo Dudu Bolito
E-mail: dudubolito@os.org.br
Ana Yara Paulino
E-mail: anayara@os.org.br
Regina Queiroz
E-mail: regina@os.org.br

Instituto Primeiro Plano
Odilon Luís Faccio
E-mail: odilon@primeiroplano.org.br

OIT - Organização Internacional do Trabalho
Lais Abramo
E-mail: abramo@oitbrasil.org.br
Maria Beatriz Cunha
E-mail: cunha@oitbrasil.org.br
Antonio Mello
E-mail: mello@oitbrasil.org.br

Oxfam Internacional
Nathalie Beghin
E-mail: nbeghin@oxfam.org.br

SUMÁRIO

Apresentação	3
Objetivos	5
Condições	6

EXPEDIENTE

GRUPO DE TRABALHO
- DIÁLOGO SOCIAL

EDIÇÃO
- SECRETARIA DO GT - DIÁLOGO SOCIAL

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
- INSTITUTO PRIMEIRO PLANO

FOTOGRAFIAS
- Sindicato dos Químicos ABC
- CONSEA
- INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL
- ETHOS

REVISÃO
- CLÁUDIA REGINA PINHEIRO PIRES

INFORMAÇÕES
RUA JOÃO PINTO, 30 SALA 803
FLORIANÓPOLIS - SC
(48) 3025-3949

Março 2009

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o ponto de vista inicial de instituições que pretendem promover o diálogo social para fortalecer a democracia no Brasil.

Vivemos uma realidade que passa por grandes mudanças nos mercados, nas empresas, nos governos, na sociedade civil e na atitude das pessoas. As crises econômicas ou crescimento econômico insuficiente, muitas vezes excludente ou insustentável, debilitam a confiança na democracia. Os estudos sobre as mudanças climáticas, e atual crise econômica global confirmam e indicam a necessidade de um novo padrão de produção e consumo mais sustentável. A realização de diálogo social envolvendo os principais atores da sociedade pode ser um importante caminho para encontrar soluções conjuntas frente a esses desafios. No mesmo tempo histórico novos e velhos dilemas desafiam a agenda das organizações. Um deles é como aprimorar a governança democrática que seja capaz de incorporar as expectativas da sociedade nos rumos do país. Prescindimos de uma democracia que, ao mesmo tempo, seja capaz de ampliar a participação da sociedade em geral com o diálogo sistemático com os cidadãos, com grupos sociais que querem melhorar suas condições de vida e de direitos, ou que querem um padrão sustentável de desenvolvimento e consumo.

No Brasil a democracia avançou nos últimos anos, mas ainda é preciso consolidar uma cultura democrática entre governos, empresas e a sociedade. Nosso horizonte é uma sociedade democrática e plural, onde a promoção e a institucionalização do diálogo social entre os atores, crie um ambiente favorável para que os diversos interesses sejam tratados de maneira equilibrada. Quando o diálogo existe, os conflitos e as disputas de interesse não terminam, mas podem se desenvolver em padrões democráticos. Ao garantir a participação, a cooperação e a negociação com diferentes atores, a realização do diálogo social é uma forma de garantir a governabilidade e a ampliação da democracia. É a fusão da quantidade com a qualidade. Ao mesmo tempo, na medida em que o diálogo social ocorre, abrem-se algumas “janelas” para que outros temas não previstos sejam tratados, criando novas agendas de possibilidades. O diálogo social possibilita ter metas de cooperação e/ou a convergência de objetivos, inclusive entre atores antagônicos. Tal mecanismo, a depender de como é implementado, pode ajudar a resolver questões comuns, resultando em ganhos concretos para os grupos sociais envolvidos: comunidades, cidadãos, empresas, governos, sociedade e, em última instância fortalecer a democracia.

Para que as mudanças socioeconômicas sejam duradouras e promovam a sustentabilidade, é decisiva a sua legitimação. O processo do diálogo social pode contribuir para uma maior legitimidade e qualidade das políticas públicas, na gestão dos negócios das empresas e, principalmente, na maior participação da sociedade civil nos rumos do país.

*Grupo de Trabalho
Diálogo Social*



“Nos países com diálogo social podemos observar várias modalidades de diálogo, em função dos atores envolvidos no processo, seja ele bipartite (quando envolve apenas empresários e trabalhadores) ou tripartite (quando conta também com a participação do governo). O caráter do diálogo social é sempre o resultado das lutas sociais concretas e por isso também muda constantemente. Portanto, não há um único sentido do diálogo social. O diálogo social pode significar o direito de instalar representações dos trabalhadores e dos sindicatos na empresa, um diálogo entre chefias e comissões de fábrica, entre sindicatos e o Estado etc. Pode significar um diálogo sobre um problema concreto na empresa ou sobre o futuro modelo do desenvolvimento de um país. Em suma, há muitos canais possíveis de diálogo social nos diferentes níveis”.

*Jochen Steinhilber
- Representante da FES no Brasil*

**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**

CRIAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO

Considerando a importância de valorizar a dimensão do diálogo social enquanto meio eficaz para fortalecer a cultura democrática na sociedade brasileira e, ao mesmo tempo, tornar-se uma ferramenta promotora de mudanças na gestão das políticas públicas ou das empresas, diversas organizações tomaram a iniciativa de constituir um Grupo de Trabalho (GT) com a clara intenção de investir energia e recursos para criar uma cultura em favor do diálogo social e da democracia. A consolidação de uma cultura democrática trará dividendos para todos os segmentos envolvidos, especialmente para aqueles que querem deixar um legado democrático para as próximas gerações.

ENTENDIMENTO SOBRE DIÁLOGO SOCIAL

O Grupo de Trabalho parte do pressuposto de que há vários entendimentos legítimos sobre o significado do que seja o diálogo social. Diálogo é negociação ou é cooperação? É possível a convivência de diálogo com o conflito e a tensão? Seria o diálogo social uma tensão em processo? Outro assunto importante a resaltar é que, na medida em que o diálogo avança os conflitos tendem a diminuir, porém não desaparecem os diversos interesses das partes envolvidas. É uma visão de longo prazo, onde deverão ser ouvidas as partes para formular propostas de consenso. Mas, independente de existir diferentes entendimentos, o GT considera que o mais importante, neste momento, é contribuir para formular e apoiar as condições ou pressupostos essenciais que possam favorecer a realização do diálogo social.

CONCEITO DE DIÁLOGO SOCIAL DO GRUPO DE TRABALHO

Diálogo social é o processo no qual atores sociais, econômicos, políticos, ou grupos sociais, legitimamente reconhecidos, se reúnem institucionalmente para compartilhar ideias, cooperar, buscar convergência de objetivos ou negociar assuntos de interesse comum. Apesar das frequentes tensões e dos diversos conflitos que muitas vezes, permeiam o diálogo, este pode resultar no alinhamento de propósitos, em troca de informações, em novas agendas de possibilidades não planejadas ou pode proceder em acordos ou projetos compartilhados, fortalecendo a governança democrática e a sustentabilidade das instituições envolvidas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O Grupo de Trabalho Diálogo Social é uma articulação que reúne diferentes instituições que têm por objetivo sistematizar, refletir, formular conteúdos e realizar atividades, visando à promoção do diálogo social como elemento essencial para a consolidação de uma sociedade democrática, plural e justa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

O Grupo de Trabalho pretende alcançar os seguintes objetivos específicos:

1. Conhecer e acompanhar as diversas experiências existentes, sistematizando e identificando os principais avanços e dificuldades, objetivando desenvolver orientações que contribuam para consolidar novas experiências de diálogo social.
2. Formular e disseminar conteúdos para os meios de comunicação e eventos relacionados ao tema, contribuindo para agregar a associação de entidades interessadas no diálogo social.
3. Realizar atividades, encontros ou seminários específicos, para o aprofundamento temático e a análise de experiências nacionais ou internacionais que possam gerar subsídios para o desenvolvimento do diálogo social no Brasil.



2ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar
- CONSEA - Março 2004



“Compreendemos o diálogo social como um processo que deve proporcionar a ampliação da participação social e o aprofundamento da democracia. O diálogo social é também um espaço de aprendizagem, de transformação da cultura política da sociedade. Embora as experiências de diálogo social sejam diversas e ocorram em níveis diferenciados, podemos identificar pressupostos comuns entre elas. Tanto no contexto de negociações entre capital e trabalho, quanto na efetivação de políticas públicas, o diálogo social requer uma ação permanente, continuada e coletiva que contribua intencionalmente com a institucionalização de espaços de participação social. Acreditamos que a interação dialógica deve ser permeada por relações de cooperação e confiança, pois o diálogo social ganha sentido se houver uma escuta efetiva dos sujeitos envolvidos e uma construção coletiva das condições do diálogo. A formação para o diálogo, a sistematização de suas práticas e a transparência na sua difusão são requisitos para a sua realização. Por atuar no campo da constituição e expansão de direitos e da promoção da justiça social, a Abong aposta no diálogo social como um mecanismo de ampliação do espaço público, partilha de poder e fortalecimento das lutas sociais”.

Luana Vilutis
– Representante da Abong



“O diálogo social representa a integração no ambiente de trabalho de um dos mais relevantes direitos de cidadania, possibilitando que trabalhadores e empregadores obtenham um maior comprometimento com os objetivos da empresa, pela decisão comum de resultados a atingir. O diálogo social representa uma oportunidade para a obtenção de compromissos que envolvam motivações de cada uma das partes sobre oportunidades de desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade”.

*Lais Abramo
– Diretora da OIT Brasil*



CONDIÇÕES NECESSÁRIAS À REALIZAÇÃO DO DIÁLOGO SOCIAL

O Grupo de Trabalho identificou pressupostos que devem orientar a prática do diálogo social no Brasil. São eles:

Com relação aos atores sociais envolvidos

É importante que as experiências de diálogo social considerem a grande diversidade da sociedade brasileira e dos grupos que a representam. Assim, ao lado do Estado, trabalhadores e empresários, atores sociais protagonistas em uma sociedade capitalista, é importante que se assegure espaço para a manifestação e posicionamento de grupos como consumidores, academia (universidades e instituições de pesquisa), organizações não governamentais de defesa de direitos e mídia. Dessa forma, esses grupos estarão desempenhando papel importante na promoção dessa modalidade de diálogo.

Embora a diversidade seja um elemento fundamental para o êxito do processo, é fundamental também que se leve em conta a legitimidade do espaço do diálogo e dos participantes. Assim, a observação ou não de aspectos como a pertinência das questões colocadas, os interesses das entidades nas discussões propostas, a capacidade técnica e a representatividade política das entidades podem resultar em êxito ou fracasso do processo.

Não menos importante é a necessidade de se considerar a possibilidade de que atores sociais, organizações ou entidades que não estejam diretamente envolvidas possam ter um papel de indutores, facilitadores e apoiadores do processo. Assim, o apoio da academia e da mídia, por exemplo, pode contribuir com informações para a tomada de decisão e para a divulgação social das questões tratadas no espaço do Diálogo Social.

Os promotores do diálogo social devem considerar, também, o desequilíbrio em termos de correlação de forças presentes, por exemplo, em decorrência de fatores como poder econômico, poder político, mobilização, entre outros.

Destaca-se o papel peculiar que cabe ao Estado nesse processo, dado que esse ator social expressa o resultado da disputa de interesses presentes na sociedade em um dado momento. Dessa forma, o Estado tem no diálogo social um instrumento para envolver os principais agentes

sociais e econômicos nas discussões da gestão pública.

A importância do ator social Estado destacada anteriormente não implica, necessariamente, sua participação nos diversos espaços do diálogo social. Nesse sentido, há situações, inclusive, em que os demais atores sociais podem não desejar a intervenção estatal, caso típico, por exemplo, de situações relacionadas a certos temas da relação capital e trabalho.

COMPROMETIMENTO, ABERTURA PARA A DIVERSIDADE E CONFIANÇA NA PRÁTICA DO DIÁLOGO SOCIAL

É importante que cada um dos atores sociais participantes do processo esteja comprometido com o diálogo buscando acordos e entendimentos com os demais. O respeito à diversidade das organizações amplia a possibilidade da leitura da realidade e de seus problemas, contribuindo para a busca do atendimento de determinados objetivos. Nesse sentido, é fundamental que as representações estejam cientes das situações de alta complexidade que normalmente estão envolvidas na prática do diálogo social, com visões de mundo diferenciadas, fortes expectativas e interesses contraditórios.

É importante ainda, que essa complexidade seja vista como algo enriquecedor. Cada ator contribui e reconhece no outro um interlocutor que, mesmo com diferentes visões e interesses, vê a realidade e as ações para transformá-la de maneira distinta. Nesse sentido, o diálogo social é um processo de aprendizado que envolve se posicionar frente a um problema, ouvir o que o outro tem a dizer, refletir sobre as visões distintas e avaliar possibilidades de resultados que sejam de interesse dos atores sociais.

Finalmente, é importante que os atores reconheçam no diálogo social um instrumento para se chegar a resultados que tenham maior densidade, o que poderá, no futuro, gerar políticas mais sustentáveis.

Diálogo social como processo

O diálogo social é um espaço de construção contí-



“Lidar com o diálogo social do ponto de vista de negociação é prática do trabalho que desenvolvemos no IOS no acompanhamento de algumas redes de trabalhadores em empresas multinacionais. Entretanto, como instituição de estudos e pesquisas sobre condições de trabalho, entendemos que o diálogo social é também um processo de amadurecimento na busca de soluções consensadas para conflitos de interesses. Sendo assim, ora como uma explícita negociação ora como processo, se faz necessário estabelecer metodologias diferenciadas para que o objetivo seja atingido. Se, para um momento negocial as técnicas e metodologias já são bastante conhecidas e difundidas, para o processo de diálogo que objetiva uma construção de solução entre partes (pode ser a própria negociação tradicional) ainda merece maior estudo e muita troca de experiências entre instituições predispostas a criar novos caminhos. A atual consciência do entroncamento das dimensões econômica, social e ambiental traz para dentro da relação trabalho/capital um desafio que poderá ser melhor orquestrado por meio do diálogo social. Para o IOS, participar e contribuir com o GT Diálogo Social também é uma forma de consolidar seu trabalho sobre a agenda do Trabalho Decente junto ao movimento sindical. Diálogo social é um dos quatro pilares do Trabalho Decente, o mais falado na atualidade e o mais desconhecido: sabe-se que não se resume a negociação coletiva, mas muitas vezes somente esse indicador é lembrado. Ultrapassar essa visão restrita e alargar as bases do diálogo, sem perder a identidade, pode também ser uma estratégia para o movimento sindical.”

Amarildo Dudu Bolito

– Supervisor Institucional do Observatório Social

Ana Yara Paulino

– Pesquisadora Observatório Social

Regina Queiroz

– Responsável pelo projeto Responsabilidade Social Empresarial



“Nossa instituição está envolvida com a organização do Grupo de Trabalho por considerar que a realização de diálogos sociais contribui muito para a democratização das relações sociais e econômicas. A realização de diálogos sociais provoca e induz a maior cooperação entre as organizações participantes. Se o diálogo ocorre efetivamente, ajuda a equilibrar o poder. Quando o processo de diálogo alcança algum nível de institucionalização e, os atores são valorizados como representantes dos segmentos envolvidos, a tendência é produzir mudanças positivas para as partes durante um período maior de tempo. Sem dúvida, processos mais democráticos sempre são mais demorados, mas sempre são melhores porque, de alguma forma, as diferentes expectativas dos atores envolvidos, em grande medida, são contempladas. Isto dá maior qualidade e estabilidade aos processos de decisão e de mudanças. No Brasil, por diversas razões, sabemos que não é um assunto ainda devidamente considerado. No fundo, é um investimento no futuro”.

*Odilon Luís Faccio
– Instituto Primeiro Plano*

**PRIMEIRO
PLANO**

nua, inclusive entre os pares. Dada a pouca prática dessa modalidade de diálogo em nossa sociedade, as atividades planejadas para sua efetivação devem ser cuidadosamente preparadas, com a organização prévia dos atores envolvidos no diálogo por meio de encontros, diálogos internos e reuniões. Além do conteúdo a ser discutido, as regras do processo e a participação dos atores envolvidos devem ser definidos.

Além disso, o acesso à informação de forma equânime entre os participantes do processo associado a mecanismos que facilitem a comunicação, a exemplo das redes apoiadas por tecnologias de informação, são elementos fundamentais que devem ser cuidadosamente observados pelos promotores do diálogo social.

Destaca-se ainda que o trabalho para se avançar em assuntos mais gerais pode influenciar positivamente o tratamento conjunto de outras questões, não necessariamente associadas às questões iniciais. Assim, o contato entre os atores pode gerar o início de novos compromissos e iniciativas conjuntas para tratar de novas questões que, direta ou indiretamente, tenham surgido a partir da reunião inicial dos atores. Estabelece-se, dessa forma, um processo de diálogo permanente que tem em vista a institucionalização de espaços de participação social. Nesse sentido, o diálogo social pode ser visto, também, como um tipo especial de aprendizagem onde os participantes aprimoram sua capacidade de intervir cotidianamente nos temas sociais que lhes dizem respeito.

É importante que os espaços para o diálogo social permaneçam abertos à participação de novas representações que, por qualquer motivo, tenham optado por não participarem do começo do processo ou que tenham sido posteriormente identificadas pelo grupo como entidades importantes para o trabalho.

A complexidade do trabalho com os atores sociais requer que as atividades que envolvam o diálogo social sejam objeto de constante reflexão dos responsáveis pela implementação do trabalho. Nesse sentido, há a necessidade de aprofundar os passos metodológicos que podem aprimorar o processo de diálogo social, envolvendo apoio institucional às iniciativas, suporte técnico externo para apoiar o processo de diálogo e o apoio à reflexão, à busca de convergências entre os participantes e à sistematização do trabalho dos atores. De forma particular, há a necessidade de avanços no sentido de examinar como se dá a discussão de problemas da realidade social e como este momento pode se tornar importante para a mobilização social.

Acerca dos problemas identificados pelo grupo

A identificação dos problemas deve ser feita de forma cuidadosa, de tal maneira que os atores se concentrem naqueles que sejam primordiais para a realidade que está sendo discutida. É importante que os promotores do diálogo social trabalhem os problemas como desafios colocados pela realidade aos participantes do processo, algo que requer uma intervenção para que se atinja uma situação desejada. Isso será fundamental para os momentos posteriores de identificação dos objetivos do grupo em relação ao problema e das ações a serem implementadas.

Acerca dos objetivos propostos para atacar o problema

Identificado o problema, cuidado especial deve ser dado à identificação dos objetivos propostos para sua solução. É fundamental que a atividade caminhe no sentido de que sejam definidos objetivos alcançáveis e mensuráveis. Atenção especial deve ser dada à governabilidade do grupo em relação a o que for estabelecido como objetivo. É importante ainda que se evitem metas muito ambiciosas, pois podem resultar em entraves à formação de consensos ou frustração diante da baixa resolutividade do colegiado. Nesse sentido, é importante que se busque sempre equilíbrio entre demandas sociais, expectativas do grupo e respostas públicas às demandas. Quando da identificação das ações para se alcançar os objetivos propostos, é importante que as atribuições e responsabilidades dos participantes do grupo estejam claramente estabelecidas e que possam ser acompanhadas por todos. O cumprimento do pactuado é fundamental para consolidar a confiança entre os participantes e para criar progressivamente uma cultura de diálogo social. Sistematizados os resultados do trabalho, é importante que se assegure a transparência das informações aí geradas, de tal maneira que todos tenham acesso ao resultado do mesmo e que possam acompanhar o trabalho dos demais nos momentos seguintes.

Acerca dos resultados do processo

Um aspecto fundamental para assegurar que uma experiência de diálogo social seja referência para experiências semelhantes, é a implementação efetiva das ações propostas pelo grupo. Dessa forma, é muito importante que as entidades envolvidas no processo se empenhem na trans-



“Entendemos o diálogo com outro objetivo que não somente a negociação. Pensamos no diálogo para mudança de visão de sociedade, porque não podemos fazer incrementos sem mensurar os impactos, caso contrário fica tudo igual. Nosso entendimento sobre diálogo é o de um espaço de aprendizagem. Um espaço de abertura onde os atores estão dispostos a novas reflexões. Se agirmos apenas como espaço de compromissos, os atores já vão com propostas fechadas e isto dificulta avanços. Pensamos o diálogo com o propósito de legitimação e de construção da confiança entre as partes envolvidas. Concebemos que o diálogo pode ser espaço de aprendizagem, que proporcione mudanças do padrão de mercado, de novas relações na sociedade, visando atingir os seguintes objetivos: a) o controle social – o diálogo social facilita que a sociedade exerça o controle social por meio de regulamentos e leis; b) retorno para todos – a competição e os conflitos não trazem resultados bons, porque há desequilíbrio entre as partes; c) cooperação – o diálogo deve ser um espaço de cooperação”.

Paulo Itacarambi
– Diretor executivo do Instituto Ethos



“Oxfam Internacional aposta em processos e mecanismos que auxiliem no combate à desigualdade e à pobreza. O diálogo social é um deles, na medida em que pode contribuir para fortalecer cidadãos ativos e Estados efetivos. Entendemos que existem diversos formatos de diálogo social que vão desde o processo preparatório de uma negociação entre trabalhadores e empregadores, passando por mesas redondas sobre determinados temas que interessam trabalhadores, empresários, governos e organizações não governamentais, até conselhos de políticas que são espaços de deliberação onde cidadãos acreditados têm a possibilidade de expressar livremente suas opiniões e de influenciar a elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas. A qualidade do diálogo depende do equilíbrio de forças dos atores envolvidos. Neste sentido, entendemos que alguns requisitos mínimos devem ser observados para que um diálogo social possa efetivamente ser chamado de diálogo, tais como: ampla participação das partes interessadas; autonomia dos participantes; regras e normas de funcionamento claras, conhecidas e respeitadas por todos os participantes; objetivos alcançáveis e mensuráveis; atribuições e responsabilidades dos participantes claramente estabelecidos e transparência das ações”.

*Nathalie Beghin
- Assessora de Advocacy de Oxfam Internacional*

formação do resultado do trabalho em ações efetivas, sob o risco de que o resultado seja visto como negativo pelos participantes, e se torne uma referência negativa para outros processos semelhantes.

Finalmente, é importante que haja, entre as ações propostas, iniciativas que visem assegurar a ampliação e disseminação do diálogo, de tal forma que a experiência seja vista como parte de um processo que não termina aí, mas que tem continuidade e que tem como um de seus resultados contínuos o aumento da participação social na definição dos rumos da sociedade.

EXPERIÊNCIAS

Existe um leque diversificado de experiências de diálogo social que contempla distintos objetivos e modalidades de participação dos atores: governos e empresas, empresas e sindicatos, governos, empresas e sociedade civil ou, empresas e sindicatos. Algumas dessas experiências são iniciativas de governos, de empresas ou fruto das conquistas sociais. O diálogo social é um instrumento que favorece a democracia participativa e negociada. É um espaço de discussão onde cidadãos têm a possibilidade de expressar livremente suas opiniões e de influenciar a elaboração, implementação e monitoramento das políticas públicas. É um espaço de aprendizagem e de negociação, que pode trazer resultados benéficos para os atores envolvidos.



Reunião do Diálogo Social entre empresa e sindicatos da BASF/América do Sul - Santiago do Chile/maio 2008

Na primeira etapa de trabalho, o GT identificou 4 tipos diferentes de diálogo, e vem sistematizando e analisando estas experiências:

a - Participação social na implementação e monitoramento de políticas públicas: a experiência do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA e os fóruns de participação social do Plano PluriAnual – PPA 2004-2007 (multipartismo): Oxfam Internacional e ABONG.

b - Diálogo social entre empresas privadas e trabalhadores (bipartismo), em âmbitos nacional e internacional (BASF e BAYER): Instituto Observatório Social e Fundação Friederich Ebert.

c - Elaboração de diagnósticos participativos sobre problemas do mercado de trabalho (tripartismo): DIEESE.

d - Conexões Sustentáveis - experiência que visa comprometer as empresas a não comprarem produtos (soja, madeira etc.) que utilizam o trabalho escravo na cadeia de produção: Instituto Ethos.



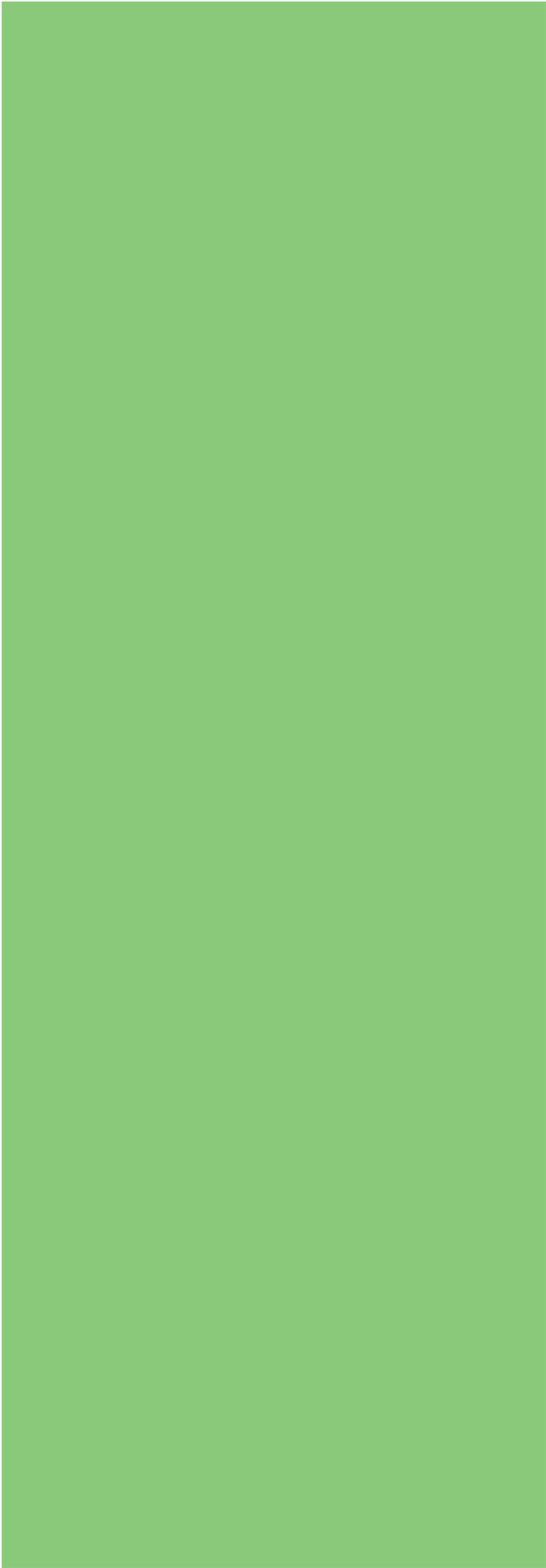
*Seminário Conexões Sustentáveis
São Paulo / dezembro 2008*



“Entendemos o diálogo social como um espaço onde os atores sociais são ouvidos e reconhecidos enquanto representantes da diversidade de interesses e de visões de mundo presentes na sociedade. Os atores envolvidos têm diferentes interesses e visões de mundo, o que dificulta, porém não implica, na maioria dos casos, em restrições ao diálogo. Pelo contrário, essas diferenças dão riqueza ao processo. O pressuposto é que estas diferenças sejam respeitadas e preservadas, daí privilegiarmos em nosso trabalho a busca de pontos de convergência, e não necessariamente de consenso. Embora o modelo mais comum de diálogo social seja o tripartismo, consideramos a necessidade de outros agentes que podem contribuir para o debate ao serem envolvidos no diálogo, aumentando ainda mais a riqueza do processo”.

*Crystiane Leandro Peres
– Técnica*





DIEESE

**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**

INSTITUTO
ETHOS



Oxfam
International

PRIMEIRO
PLANO